



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



## **Identificação das principais espécies frutíferas existentes em 10 parques lineares da cidade de São Paulo.**

*Identification of the main fruit species in 10 linear parks in the city of São Paulo.*

BIAGOLINI, Carlos Humberto<sup>(1)</sup>, LOURENÇO, Roberto Wagner<sup>(2)</sup>.

<sup>(1)</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP – *Campus Sorocaba*, professorcarlosciencias@zipmail.com.br, <sup>(2)</sup> Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” UNESP – *Campus Sorocaba*, robertow@sorocaba.unesp.br

**Tema Gerador:** Agroecologia e Agriculturas Urbanas e Periurbana

### **Resumo**

Parques Lineares são áreas estruturadas às margens de córregos e rios que apresentam a importante finalidade de revitalizar áreas degradadas, preservar áreas de várzea responsáveis pela absorção de água pluvial e ainda criar espaços de lazer e socialização. No processo de arborização destes espaços, diferentes espécies arbóreas são utilizadas sendo algumas com finalidades ornamentais e outras frutíferas com objetivo de permitir a alimentação da avifauna presente nestes espaços. Através de frutos e do abrigo fornecido pelas árvores dos parques lineares a avifauna urbana se estabelece e exerce o importante papel de controle de pragas urbanas e vetores. O estudo foi realizado nos parques lineares Aricanduva, Canivete, do Fogo, Gamelinha, Ipiranguinha, Itaim, Parelheiros, Rapadura, Sapé e Tiquatira distribuídos nas regiões Leste, Oeste, Norte e Sul da cidade onde foram identificadas 141 espécies das quais 35 consideradas frutíferas; fato importante pelo menos no que se refere à alimentação das aves.

**Palavras-chave:** Taxonomia; Arborização; Paisagismo.

### **Abstract**

Linear parks are structured areas along the banks of streams and rivers that have the important purpose of revitalizing degraded areas, preserving floodplain areas responsible for the absorption of rainwater, and creating leisure and socialization spaces. In the process of afforestation of these spaces, different tree species are used, some with ornamental purposes and other fruit trees with the objective of allowing the feeding of the avifauna present in these spaces. Through fruit and the shelter provided by the trees of the linear parks the urban avifauna establishes and exert the important role of control of urban pests and vectors. The study was carried out in the Aricanduva, Canivete, Fire, Gamelinha, Ipiranguinha, Itaim, Parelheiros, Sapé and Tiquatira linear parks distributed in the East, West, North and South regions of the city where 141 species were identified, of which 35 were considered fruit trees; An important fact at least as far as the feeding of birds is concerned.

**Keywords:** Taxonomy; Arborization; Landscaping.

### **Introdução**

Segundo Pinheiro (2013), parques lineares são importantes espaços revitalizados existentes nas grandes cidades, utilizados como instrumentos de planejamento e gestão, que buscam conciliar tanto os aspectos urbanos como também os ambientais. São



espaços de lazer e práticas esportivas, que existem devido ações realizadas em áreas anteriormente degradadas tanto pela ocupação irregular das margens de córregos como também pelo descarte irregular de diferentes tipos de resíduos sólidos nestes locais. Para Brazolin (2012), nos parques urbanos o grande desafio é o de conciliar a questão de proteção à biodiversidade com a promoção de serviços ecossistêmicos.

No processo de revitalização de áreas degradadas, são cultivadas diferentes espécies vegetais que vão desde gramíneas até espécies arbóreas de grande porte. Neste leque de espécies muitas são frutíferas, cultivadas propositalmente principalmente por moradores locais e pela prefeitura, a fim de garantir a alimentação da avifauna urbana que exercem o importante papel de controle de pragas e vetores urbanos.

Conforme Almeida et al (2009), atualmente as questões ambientais têm sido cada vez mais relevantes por estarem comprometendo a sobrevivência do homem e outras espécies no planeta e por isso em projetos paisagísticos são considerados não só os aspectos vantajosos aos seres humanos mas também aos demais seres vivos que compõe um ecossistema.

Um ambiente mais verde nas cidades une a natureza aos benefícios ecológicos, econômicos, sociais e de segurança alimentar, trazendo também os benefícios do design de paisagem para seus habitantes, pois as áreas verdes e florestas são o habitat natural da flora e da fauna, embora estejam em constante perigo de destruição, mesmo sendo à base da vida humana (MINKS, 2013)

O uso de mais árvores frutíferas e espécies nativas propiciam uma maior variedade da fauna em áreas urbanas e por isso, as condições importantes para receber uma variedade de pássaros e insetos em áreas verdes urbanas dependem da seleção de espécies (MINKS, 2013).

As árvores frutíferas grumixama, cambuci, araçá, uvaia e muitas outras plantas nativas de pequeno porte, apresentam frutos pequenos que não atrapalham a infraestrutura urbana e são capazes de aumentar a biodiversidade com a atração de aves e outros animais de ambientes naturais, que ajudam a reequilibrar o meio ambiente urbano através do controle de pragas e o plantio de novas árvores trazidas de suas refeições nas matas (CARDIM, 2012).

O atual conceito de sustentabilidade não aborda somente a esfera do desenvolvimento econômico, mas também os modos de vida, as relações sociais e inclusive a produção da paisagem. Existe uma relação entre sustentabilidade e modo de vida saudável no ambiente urbano (SOUZA e MELO, 2014).



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



Um fato importante que promove o aumento de espécies nos parques lineares é que por serem abertos e não controlados como os parques tradicionais, estes possibilitam o plantio de diferentes espécies por frequentadores destes espaços. As mudas são decorrentes do plantio por sementes de frutos consumidos em suas casas e depois transplantados nos parques por estes moradores. Assim, é comum se observar árvores de diferentes portes compondo a vegetação destes espaços públicos. Se por um lado o plantio é feito sem critérios, por outro enriquece a diversidade vegetal dos parques lineares.

Pelos benefícios que o plantio de espécies frutíferas oferece à biodiversidade, este trabalho procurou identificar as principais espécies frutíferas encontradas nos 10 parques lineares pesquisados: Aricanduva, Canivete, Fogo, Gamelinha, Ipiranguinha, Itaim, Parelheiros, Rapadura, Sapé e Tiquatira, todos localizados na periferia de São Paulo, distribuídos nas regiões Leste, Oeste, Norte e Sul.

### **Metodologia**

Esta pesquisa foi realizada no período de Agosto de 2014 a Setembro de 2016, onde foram identificadas todas as espécies utilizadas na constituição da flora dos 10 parques lineares estudados que foram escolhidos por região, facilidade de acesso e segurança no sentido de possibilitar as pesquisas. Foram considerados apenas indivíduos que apresentaram no momento da pesquisa, diâmetro do caule igual ou superior a 10 cm a 1m de altura do solo. O método de identificação das espécies vegetais foi por observação, através de visitas aos parques lineares. Na impossibilidade de identificação imediata, foram realizadas coletas de folhas, flores ou sementes além da produção de imagens do padrão da casca externa para posterior confirmação. Nos casos de parques com grande concentração de indivíduos foi realizado previamente uma divisão por setores a fim de permitir a identificação, afastando as possibilidades de erros.

As áreas e regiões de localização dos parques lineares pesquisados estão descritas na Tabela 1.



**Tabela 1:** Área total e localização dos parques lineares pesquisados.

Parque Linear	Zona Regional	Área Total (m <sup>2</sup> )
Aricanduva	Leste	63.224
Canivete	Norte	46.000
do Fogo	Norte	35.445
Gamelinha	Leste	122.500
Ipiranguinha	Leste	24.905
Itaim	Leste	68.154
Parelheiros	Sul	18.076
Rapadura	Leste	70.000
Sapé	Sul	26.240
Tiquatira	Leste	320.000

Pelo critério adotado, foram consideradas frutíferas apenas plantas que fornecem alimentos não só para avifauna, mas também para seres humanos e os Resultados foram anotados em planilha desenvolvida para este fim.

### Resultados e discussão

Durante as pesquisas, foram identificadas 141 espécies, das quais 35 espécies consideradas frutíferas (Tabela 2), o que representa 25,5% do total de plantas dos parques.

**Tabela 2:** Espécies frutíferas identificadas nos 10 parques lineares pesquisados

Família	Nome científico	Nome popular	Origem
Anacardiácea	<i>Mangífera indica</i>	Manga	Ásia
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i>	Caju	Brasil
Anacardiaceae	<i>Schinus terebinthifolius</i>	Aroeira Pimenteira	Brasil, América do Sul
Araceae	<i>Monstera deliciosa</i>	Costela de Adão	México
Araucariaceae	<i>Araucaria angustifolia</i>	Pinheiro-do-Paraná	Brasil, América do Sul
Arecaceae	<i>Dypsis lutescens</i>	Palmeira Areca	África, Madagascar
Arecaceae	<i>Roystonea oleracea</i>	Palmeira Imperial	Antilhas
Arecaceae	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Palmeira Jerivá	Brasil, América do Sul
Bixaceae	<i>Bixa orellana</i>	Urucum	Brasil



Cactaceae	<i>Cactus cochenilliferus</i>	Mini-Palma	México
Cactaceae	<i>Cereus jamacaru</i>	Mandacará	Brasil
Caricaceae	<i>Carica sp</i>	Mamão	México e países vizinhos.
Combretaceae	<i>Terminalia catappa</i>	Chapéu de Sol	Ásia
Ebenaceae	<i>Diospyros kaki</i>	Caqui	Japão, Ásia
Fabaceae	<i>Inga uruguensis</i>	Ingá-do-Brejo	Brasil
Lauraceae	<i>Persea americana</i>	Abacate	México e America do Sul
Lythraceae	<i>Punica granatum</i>	Romã	Mediterrâneo e Oriente Médio.
Moraceae	<i>Morus nigra</i>	Amora	Ásia
Musaceae	<i>Musa sp</i>	Banana	Ásia
Myrtaceae	<i>Psidium cattleianum</i>	Araça-Amarelo	Brasil
Myrtaceae	<i>Psidium longipetiolatum</i>	Araça-Vermelho	Brasil
Myrtaceae	<i>Eugenia tomentosa</i>	Cabeludinha	Brasil
Myrtaceae	<i>Eugenia brasiliensis</i>	Cereja-Brasileira, Grumixama	Brasil
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>	Goiaba	América Norte, Central e Sul
Myrtaceae	<i>Myrciaria cauliflora</i>	Jabuticaba	Brasil
Myrtaceae	<i>Eugenia aquea</i>	Jambo	Índia
Myrtaceae	<i>Syzigium jambolanum</i>	Jambolão	Ásia, Índia
Myrtaceae	<i>Eugenia pyriformis</i>	Orvalho, Uvaia	Brasil
Myrtaceae	<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	Brasil, América do Sul
Oxalidaceae	<i>Averrhoa carambola</i>	Carambola	Índia, Indonésia, Malásia
Rhamnaceae	<i>Hovenia dulcis</i>	Uva-Japonesa	Ásia
Rosaceae	<i>Eriobotrya japonica</i>	Nespera, Ameixa	Japão, Ásia
Rubiaceae	<i>Coffea sp</i>	Café	África
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i>	Laranja	Ásia



Rutaceae	<i>Citrus reticulata</i>	Mexerica, Tangerina, Bergamota	Ásia
Solanaceae	<i>Solanum paniculatum</i>	Jurubeba	América do Sul, Brasil

## Conclusão

Este trabalho permitiu identificar as principais espécies frutíferas existentes nos parques lineares pesquisados, sendo as mais frequentes: Pitangueira (*Eugenia uniflora*), Goiabeira (*Psidium guajava*), Araça Amarelo (*Psidium cattleianum*), Amoreira (*Morus nigra*), Aroeira-Pimenteira (*Schinus terebinthifolius*), Palmeira-Areca (*Dyopsis lutescens*) e Palmeira-Jerivá (*Syagrus romanzoffiana*), juntas estas espécies permitem alimentar diferentes espécies de aves existentes em áreas urbanas. Assim espera-se que esta pesquisa sirva de base para outras semelhantes ou que ainda possa colaborar com projetos de arborização que visem à alimentação avifaunística. Há uma sensível carência de trabalhos abordando este tema, como também uma possibilidade enorme de uso de espécies pertencentes ao ecossistema Mata-Atlântica e que raramente são encontradas em áreas públicas e este trabalho procura chamar a atenção para isso.

Acreditamos na importância desta pesquisa pois a manutenção de árvores frutíferas em parques públicos está diretamente relacionada com a alimentação da avifauna, resultando em controle natural das pragas e vetores urbanos, maior disseminação de sementes como também na possibilidade de uso da observação de aves como ferramenta de educação ambiental.

Outro item que necessita de melhor avaliação está na participação da comunidade na produção de mudas e plantio voluntário nestes espaços verificando de forma efetiva os benefícios e malefícios desta ação.

## Agradecimentos

Programa Bolsa Doutorado da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo.

## Referências

ALMEIDA, A. R.; ZEM, L. M.; BIONDI, D. Relação observada pelos moradores da cidade de Curitiba-PR entre a fauna e árvores frutíferas. **REVSBAU**, Piracicaba – SP, v.4, n.1, p. 3-20, 2009.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO  
X CONGRESSO BRASILEIRO  
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO  
**12-15 SETEMBRO 2017**  
**BRASÍLIA- DF, BRASIL**

Eixo 11

Agroecologia e Agriculturas  
Urbana e Periurbana



BRAZOLIN, S. Palestra CRBIO, em 30/03/2012, na Câmara Municipal de São Paulo.  
In: **Revista do Conselho Regional de Biologia** – 1ª Região. Ano VI, n. 22 Abr./Mai/  
Jun 2012. p 12 – 15.

**CARDIM, R. Árvores frutíferas nas calçadas: cidades mais humanas e biodiversas.** In: Árvores de São Paulo. Publicado em 30.07.2012. Disponível em:

<https://arvoresdesaopaulo.wordpress.com/2012/07/30/arvores-frutiferas-na-calcadas-cidades-mais-humanas-e-biodiversas/>

Acesso em: 01 mar. 2017

MINKS, Volker. A rede de design verde urbano – uma alternativa sustentável para megacidades. Revista Labverde. São Paulo, n.7. artigo n.6, p.1-22, 2013. Disponível em:  
<<http://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/81089/84732>>

Acesso em: 01/04/2017

PINHEIRO, L. **Projeto Técnico:** Programa Drenurbs: Uma concepção inovadora dos recursos hídricos no meio urbano. (Org.) MOTA, E. Soluções para Cidades, Fundação Centro Técnico de Hidráulica, SBCP, 2013. Disponível em:

<[http://www.solucoesparacidades.com.br/wpcontent/uploads/2013/09/AF\\_DRENNURBS\\_WEB.pdf](http://www.solucoesparacidades.com.br/wpcontent/uploads/2013/09/AF_DRENNURBS_WEB.pdf)>

Acesso em: 08 jan.2017.

SOUZA, J. R., MELO, C. A. S. M. Os parques urbanos como indicadores de qualidade de vida: análise dos parques urbanos de Uberlândia – MG. **Cidades Verdes**, Tupã-SP, v.02, n.03, p.68-85, 2014.